

VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE EM IDOSOS: PERFIL E MOTIVAÇÕES.

Sara Layanne Lins de Lira ¹
Rosielly Cruz de Oliveira Dantas ²
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas ³

RESUMO

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial e se apresenta com características próprias conforme o país que se insere. A mudança demográfica exige abordagens específicas para garantir a prestação de serviços e cuidados de saúde adequados a população idosa, que em condições de vulnerabilidade, fica mais susceptíveis a complicações graves decorrentes da gripe sazonal, e, por isso, a vacinação contra a doença se constitui medida crucial de saúde pública. A Pesquisa Nacional de Saúde – PNS é uma ferramenta essencial na construção de dados que favoreçam a promoção da saúde global e da qualidade de vida. Objetivou-se investigar o perfil dos idosos que buscam a vacinação e as motivações por trás dessa escolha. Realizou-se uma pesquisa epidemiológica, documental, de abordagem quantitativa, a partir utilização de variáveis da PNS, cuja análise estatística deu de forma descritiva com proporção, média e desvio padrão (DP), a partir da dicotomização da variável raça/cor em negra (pretos e pardos) e não negra (brancos, amarelos e indígenas) como variável dependente. Foram avaliados 43.544 idosos, idade média de 70,1 (DP 8,1), sendo 55,2% da raça negra, 59,5% do sexo feminino, 89,5% residente em casa, 87,4 possui celular em casa, 82,3% não possui moto e 56,6% carro, 5,1% da raça negra, 74,6% não possui plano de saúde, 27,6% não tinha se vacinado contra gripe e os principais motivos foram: não acha necessário pois raramente fica gripado (10,4%), teve medo da reação (5,7%) e esqueceu/não teve tempo (3,0%). Ser idosa, mulher e negra são pontos de vulnerabilidade. É considerável o número de vacinados, porém é preciso intensificar as ações voltadas para a vacinação ofertada no serviço, que possam sensibilizar, esclarecer e acolher. O conhecimento do perfil desse contingente populacional influencia nas decisões políticas sociais e econômicas.

Palavras-chave: Idoso, Motivo, Vacinação, Vulnerabilidade.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial e se apresenta com características próprias conforme o país que se insere. Conforme exposto por Silva *et al* (2021), na sociedade brasileira, ao longo das últimas décadas e em todas as suas regiões, observa-se

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Membro do grupo de pesquisa Universo do Envelhecimento Humano. saralayannesjp21@gmail.com;

² Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Membro do grupo de pesquisa Universo do Envelhecimento Humano. rosiellycruz124@gmail.com;

³ Doutora em Saúde Coletiva, Professora da Unidade Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UAENF/UFCG; Líder do grupo de pesquisa Universo do Envelhecimento Humano CNPq/UFCG, Membro do grupo de pesquisa em violência e saúde pública – GPVS/ CNPq/UFCG, rmercyco_dantas@hotmail.com.

uma correlação entre o processo de envelhecimento e a expressiva redução da taxa de fecundidade, juntamente com o aumento da expectativa de vida. Concomitantemente, evidencia-se uma diminuição da taxa de mortalidade infantil e uma melhoria na antecipação do período que antecede o nascimento.

Nesse processo de envelhecimento, cada nação enfrenta singularidades marcantes, moldadas por fatores econômicos, sociais e culturais, que impactam diretamente a experiência do envelhecer. Diante desse cenário complexo, as mudanças demográficas exigem abordagens específicas que busquem garantir a prestação de serviços de saúde e cuidados adequados, a partir de uma maior compreensão do perfil desse grupo em expansão.

Um dos desafios mais significativos que a saúde pública enfrenta é a susceptibilidade dos idosos a complicações graves relacionadas com a gripe, haja vista, como apontado por Azambuja et al. (2020), a pessoa idosa apresenta alterações orgânicas fisiológicas e patológicas, que lhe enquadram como vulnerável, principalmente no sistema respiratório, cujos agravos, incluindo a gripe, responde pela 2ª causa de internações hospitalares neste grupo.

Mitigar essa realidade requer abordagens abrangentes, incluindo a promoção da vacinação anual, programas educativos, acesso facilitado aos cuidados de saúde e monitoramento atento da propagação da gripe, uma vez que, enquanto infecção viral, é de fácil transmissão e contágio. Ela está presente durante o ano todo, mas sua disseminação é mais facilitada no outono e o inverno, destacando-se com agravamento do quadro em crianças e idosos (Brasil, 2015). Por isso, adotar uma abordagem de saúde multifacetada deve ser um cuidado constante, já que o Brasil é um país que está envelhecendo rapidamente, e, segundo Gelfuso (2018), tendo como base informações da Organização Mundial de Saúde, com perspectiva de triplicar a população de idosos nos próximos 20 anos.

À luz da situação atual, é evidente que a vacinação emerge como uma medida crucial para abrandar os desafios de saúde pública, e para compreender como está a situação de combate à influenza, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) desempenha um papel fundamental ao oferecer uma compreensão abrangente do perfil dos idosos no Brasil. A PNS enquanto inquérito de base populacional do Brasil, permite, a partir das suas variáveis, a comparação e a avaliação das mudanças ocorridas na saúde da população brasileira residente, com base nos determinantes, condicionantes e as necessidades de saúde. Constitui-se ainda, imprescindível ferramenta de apoio ao planejamento e formulação de políticas públicas sociais integradas e articuladas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (Malta *et al.*, 2021).

A justificativa para este estudo reside na importância de analisar as características dos idosos que optam pela vacinação e nos motivos subjacentes a essa decisão. Isso se torna crucial

para compreender e promover efetivamente a saúde nesse segmento demográfico em expansão. A complexidade do panorama demográfico atual exige uma abordagem específica para assegurar a oferta adequada de serviços de saúde aos idosos, destacando-se como um fator determinante. Simultaneamente, reconhecemos a necessidade de fomentar uma compreensão abrangente desse perfil, levando em consideração as particularidades significativas moldadas por aspectos econômicos, sociais e culturais, que exercem influência direta na experiência do envelhecimento. Frente ao exposto, este trabalho tem como objetivo investigar o perfil dos idosos que buscam a vacinação e as motivações por trás dessa escolha.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa epidemiológica, documental, de abordagem quantitativa, a partir utilização de variáveis da PNS, cuja análise estatística de deu de forma descritiva com proporção, média e desvio padrão (DP).

A PNS de 2019 é um levantamento domiciliar de abrangência populacional conduzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em colaboração com o Ministério da Saúde. Seu propósito é gerar informações acerca da condição de saúde e dos padrões de vida da população brasileira, bem como fornecer dados abrangentes sobre o panorama nacional da atenção à saúde. Isso inclui a análise do acesso e uso dos serviços de saúde, a implementação de medidas preventivas, a continuidade dos cuidados e a financiamento da assistência médica.

Na condução deste estudo, a análise das variáveis idade, sexo, raça, tipo de domicílio, presença de telefone móvel, posse de motocicleta e automóvel no domicílio, posse de plano de saúde médico particular e histórico de vacinação nos últimos 12 meses, fornece dados cruciais para direcionar estratégias de promoção de vacinação.

Para tanto se utilizou da variável raça/cor, dicotomizada nas categorias "Negra" e "Não Negra" como variável dependente. Além disso, ao investigar as motivações por trás da não vacinação, a pesquisa oferece insights valiosos que podem orientar campanhas educativas e abordagens personalizadas para incentivar a adesão à vacinação entre os idosos, contribuindo assim para a proteção efetiva da saúde dessa população vulnerável.

O acesso aos dados se deu baixando a planilha em Excel no site do IBGE, e na sequência, se deu a seleção das variáveis de interesse, que foram transpostas para o SPSS versão 20.0. No programa foi rodada a amostra, tendo com parâmetro de comparação a raça, a partir dos valores apresentados nas tabelas. Essa abordagem permitiu uma avaliação mais específica das disparidades e padrões associados às diferentes categorias raciais presentes na amostra.

Por se tratar de dados públicos, esse estudo dispensa a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, porém, foram adotados preceitos éticos e morais, de forma a não adulterar os dados encontrados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O crescente aumento da população idosa no País tem suscitado uma reflexão essencial sobre a necessidade de transformações significativas no setor de saúde, à medida que esse grupo demográfico passa a constituir a maior parcela da população mundial. No Brasil, mais de 28 milhões de indivíduos se encontram nessa faixa etária, correspondendo a 13% da totalidade da população nacional, onde é previsto que essa proporção venha a duplicar nas próximas décadas, conforme indicado pela Projeção da População do IBGE em 2018 (Rocha; Alves, 2019). Dessa forma, deve haver uma adequação a esse novo panorama demográfico, na qual, os gestores do SUS, implementem medidas que assegurem uma assistência integral e eficaz aos idosos.

Assim, garantir um cuidado holístico aos idosos envolve estabelecer objetivos específicos para atender a essa população, a partir da compreensão que o envelhecimento traz consigo alterações funcionais e fisiológicas, que ampliam a propensão as doenças infecciosas, principalmente, as doenças virais respiratórias, e dentre elas a gripe.

Tal agravo, é responsável por repetidas epidemias que acometem um grande número de pessoas, e, como não é possível sua previsão, é necessário a adoção de medidas de prevenção e controle. Segundo Azambuja *et al.* (2020), enquanto medida de prevenção, a vacinação contra a gripe surge como estratégia eficaz para reduzir a morbimortalidade entre idosos por infecções respiratórias, a partir da redução da severidade das complicações. A vacina é uma ferramenta crucial na promoção da saúde pública, proporcionando imunização contra diferentes cepas do vírus da gripe que circulam sazonalmente. Sua eficácia reside na capacidade de estimular o sistema imunológico a produzir anticorpos específicos, conferindo proteção ao organismo. Além disso, a vacinação contra a gripe desempenha um papel fundamental na quebra da cadeia de transmissão do vírus, contribuindo para a redução da disseminação da doença na comunidade. Ao criar uma barreira imunológica coletiva, a vacina não apenas protege os indivíduos vacinados, mas também ajuda a proteger aqueles que, por razões médicas legítimas, não podem receber a vacina.

E, nesse cenário, enquanto interesse de pesquisa, busca-se o conhecimento da prática de vacinação, enquanto medida preventiva, contra a influenza, pois as vacinas reduzem a gravidade de patologias comuns nessa faixa etária (Silva *et al.*, 2022).

Entretanto, a prática da vacinação, nem sempre tem a adesão satisfatória, e, Cavalcante *et al.* (2020) corrobora ao nos afirmar:

Desde os primórdios da saúde pública no Brasil, uma parcela da população acredita que as vacinas foram formuladas para promover o adoecimento dos usuários e não prevenir os agravos causados pelas doenças, principalmente os idosos. De início, mitos e desconfianças da população marcaram a introdução da vacinação, eram recentes os investimentos em informação e mobilização social (Cavalcante *et al.*, 2020, p.506).

No contexto contemporâneo, a perseverança e o comprometimento dos profissionais da saúde e colaboradores têm assegurado o cumprimento dos objetivos delineados pelo Plano Nacional de Vacinação (PNS). No entanto, subsiste ainda certa aderência, por parte da população, a uma perspectiva antiga e equivocada acerca dos potenciais malefícios das vacinas. Este ponto é reforçado por Moura *et al.* (2015), onde destacam que 83,2% dos idosos não vacinados expressaram a intenção de evitar a vacinação, com tal escolha fundamentada em receios de eventos adversos e desconfiança em relação à eficácia da vacina.

Diante desse panorama, é fundamental reconhecer que a responsabilidade dos profissionais de saúde vai além da simples administração da vacina; ela envolve, de fato, estimular a adesão por meio de educação em saúde e impulsionar ativamente a procura pela vacinação. Este desafio é exacerbado pela influência cultural, representando um dos principais obstáculos à adesão dos idosos ao calendário vacinal. A carência de orientação apropriada por parte dos profissionais de saúde, somada à escassez de divulgação de informações decorrente da incompreensão sobre a importância da imunização e os benefícios do calendário vacinal, enfatiza a necessidade premente de uma abordagem mais eficaz (Silva *et al.*, 2022).

Assim, torna-se imperativo que esses profissionais adotem estratégias para disseminar informações sobre os benefícios e promoções de saúde relacionados à adesão vacinal. Essa abordagem visa a aprimorar o esclarecimento e a relevância da vacinação para os idosos, com o propósito de reduzir os índices de internação e óbitos decorrentes de doenças que poderiam ser prevenidas por meio da vacinação adequada (Silva *et al.*, 2022).

Uma estratégia eficaz para compreender o perfil dos idosos que optam por não aderir à vacinação, assim como as motivações subjacentes a essa escolha, consiste na realização de pesquisas epidemiológicas, sobre as quais, a PNS desempenha um papel crucial ao fornecer um panorama abrangente sobre diversos aspectos da saúde da população. O acesso a dados detalhados e abrangentes provenientes da PNS capacita os profissionais de saúde a

compreenderem as nuances do perfil dos idosos que optam por não aderir à vacinação, bem como as motivações subjacentes a essa escolha e a partir disso criar intervenções direcionadas, superar as barreiras específicas que influenciam a decisão de não se vacinar e, assim, promover a adesão vacinal entre esse segmento da população de maneira mais efetiva e direcionada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados colhidos, percebe-se que a amostra, composta por 43.554 indivíduos idosos, apresentou uma média de idade de 70,1 anos, com um desvio padrão de 8,1%. De acordo com o estudo de Reis *et al.* (2016), essa média caracteriza um idoso jovem. Entende-se que, com tal condição, a maioria do idoso brasileiro é capaz de ser inserido no mercado de trabalho ou de manter sua autonomia nas atividades de vida diárias, caso não tenha nenhuma morbidade debilitante.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos idosos segundo a distribuição por raça/cor, PNS 2019.

Variável	Categoria	Raça Negra		Raça Não Negra		Total	
		N	%	N	%	N	%
Sexo	Masc	10.795	56,0	8.408	44,0	19.203	100,0
	Fem	13.221	54,3	11.130	45,7	24.351	100,0
Tipo de domicílio	Apartamento	1.385	30,6	3.147	69,4	4.532	100,0
	Casa	22.595	58,0	16.371	42,0	38.966	100,0
	Outros	36	64,3	20	35,7	56	100,0
Motocicleta	Sim	4.873	63,8	2.760	36,2	7.633	100,0
	Não	22.048	53,3	16.778	46,7	38.826	100,0
Automóvel	Sim	7.968	42,2	10.926	57,8	18.894	100,0
	Não	16.048	65,1	8.612	34,9	24.660	100,0
Celular	Sim	20.511	53,9	17.540	46,1	38.051	100,0
	Não	3.505	63,7	1.998	36,3	5.503	100,0
Plano de saúde	Sim	4.058	36,6	7019	63,4	11.077	100,0
	Não	19.958	61,4	12.519	38,6	32.477	100,0

Fonte: PNS, 2019

Na análise proporcional do perfil sociodemográfico dos idosos, evidenciou-se uma predominância significativa de indivíduos autodeclarados negros, representando 55,1% da amostra, em comparação com os não negros, que compõem 44,9%. Entretanto, ao considerar a dimensão de gênero, a proporção de mulheres autodeclaradas negras se revela como um grupo significativo (54,3%), conforme evidenciado na Tabela 1.

Sabe-se que as mulheres apresentam uma sobrevida superior quando comparada aos homens e por isso são mais numerosas, em termos populacionais no grupo de idosos, e, muitas

das vezes se apresentam em maior dependência e vulnerabilidade. Ferreira; Leeson; Melhado (2019), apontam que as continuidades de desigualdades, ainda recaem mais sobre as mulheres, principalmente pelos baixos indicadores econômicos e de escolaridade.

Essa realidade se configura quando se observa esses indicadores no acesso a bens e consumo, quando se leva em consideração a variável dependente. No tipo de domicílio, a maioria das residências autodeclaradas negras consiste em habitações no formato de casas (11,1%) e na posse de telefone móvel celular apenas 10,3% das residências com sujeitos autodeclarados negros possuem.

O baixo acesso aos bens de consumo, tão necessários ao processo de comunicação e relações sociais e trabalhistas, segurança e conforto, denota uma condição historicamente estruturada, na qual se observa a população negra como a menos favorecida. Segundo Rabelo *et al.* (2018), condições socioeconômicas são recursos primordiais para o bem-estar na velhice, a vulnerabilidade social, causam prejuízos ao longo da vida que ocasionam estresse associado às perdas decorrentes do envelhecimento normal.

Dentre essas perdas está o processo de mobilização urbana, e quando se avalia a existência de motocicletas e automóveis nos domicílios, nota-se uma prevalência significativamente maior entre as residências não negras, com 36,2% possuindo motocicletas e 57,8% possuindo automóveis. Os meios de transporte são essenciais para o deslocamento da pessoa idosa com maior celeridade e agilidade, porém, muitas das vezes isso se dá a pé, em transporte coletivo público ou privado, ou, ainda, na ambulancioterapia.

No deslocamento a pé o idoso se depara com uma estruturação urbana incompatível com o envelhecimento populacional, bem como transportes públicos não adaptados para essa população, que cresce e se tornará no maior contingente populacional. Landim (2022) destaca que há falta de organização e estruturação urbana que permita a locomoção segura do idosos, fazendo com que haja uma diminuição nas relações sociais, tão importante para promoção e manutenção da saúde. Binotto *et al.* (2021), apontam que o uso veicular é um indicador de mobilidade, que possibilita o acesso a diversos lugares e contribui para a manutenção da independência e autonomia.

Também, é evidente a disparidade na posse de planos de saúde, onde apenas 36,6% das residências autodeclaradas negras afirmam possuir. Essas discrepâncias sublinham a necessidade crucial de considerar fatores raciais e socioeconômicas e de saúde na população idosa, e Ribeiro, Banhato e Guedes (2018) destacam que a procura por serviços de saúde e por consultas é maior quando o idoso tem plano de saúde., independente da idade ou escolaridade.

E, entendendo que essas consultas, podem estar relacionadas a gripe, buscou-se ainda na Tabela 1, entender a busca por medidas de prevenção como a vacina, e observou-se que apenas 54,9% dos autodeclarados negros tomaram a vacina, em comparação com 45,1% dos não negros.

Tabela 2 – Principais razões para a não administração da vacina contra a gripe, com base na Pesquisa Nacional de Saúde de 2019.

Principais motivos	n	%	% Válida	% Acumulativa
Não acha necessário ou raramente fica gripado	4535	10,4	37,8	37,8
Não sabia onde tomar a vacina	178	,4	1,5	39,3
Tem medo da reação	2465	5,7	20,5	59,8
Tem medo de injeção	623	1,4	5,2	65,0
O serviço de saúde era distante ou teve dificuldade de transporte	389	,9	3,2	68,2
A vacina não estava disponível no serviço que procurou	468	1,1	3,9	72,1
Contraindicação médica ou motivo de doença/alergia	774	1,8	6,4	78,6
Não acredita que a vacina proteja contra gripe	945	2,2	7,9	86,4
Esqueceu/Não teve tempo/Perdeu o prazo da campanha	1320	3,0	11,0	97,4
Outro	310	,7	2,6	100,0
Total	12007	27,6	100,0	
Omisso (sistema)	31547	72,4		
Total	43554	100,0		

Fonte: PNS, 2019

Na Tabela 2, procurou-se compreender as razões primordiais pelas quais os idosos abstiveram-se de receber a vacina contra a gripe e como principal motivo para tal feito estava o fato de não acharem necessário ou ficarem gripados como razão principal (37,8%), seguido de medo da reação (20,5%). A ausência de vacinação, ainda encontra barreiras culturais e motivos do senso comum, e isso se demonstra ao longo tempo, onde diversos autores, como Luchesi1 *et al.* (2022), e Francisco *et al.* (2011) e Geronutti; Molina; Lima (2008), destacam os mesmos motivos elencados nesse estudo, apontando a necessidade de estratégias para modificar

tal realidade, daí a importância de se fortalecer as políticas de saúde, levando em consideração não apenas as variáveis individuais, mas também os fatores sistêmicos que perpetuam essas desigualdades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face à complexidade inerente ao fenômeno do envelhecimento populacional e às disparidades que emergem neste estudo no âmbito étnico-racial e econômico, é possível inferir que a promoção da saúde na população idosa, notadamente entre os autodeclarados negros, demanda abordagens específicas e personalizadas, sensíveis às nuances socioeconômicas e étnico-raciais, que visem assegurar uma oferta adequada de serviços e a efetiva proteção da saúde dessa população em expansão.

A interseção de fatores, ser idoso, mulher e negra, manifesta-se como um conglomerado de vulnerabilidades que exige atenção meticulosa por parte das políticas de saúde, de forma a se efetivarem com mais inclusão e equidade, com o reconhecimento e consideração das particularidades inerentes aos diversos grupos demográficos, no que tange os fatores sistêmicos que perpetuam desigualdades, a exemplo da posse diferenciada de recursos e das barreiras enfrentadas pelos idosos autodeclarados negros.

E, no tocante a promoção e preservação da saúde da saúde, especificamente a partir da vacinação, elementos fundamentais para superar as barreiras identificadas e mitigar a não adesão dos idosos à vacina, incluem conscientização, esclarecimento e acolhimento. Adicionalmente, a compreensão aprofundada das motivações subjacentes à recusa da vacinação proporciona valiosas estratégias para direcionar campanhas educativas e intervenções personalizadas.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, H.C.S; CARRIJO, M.F; MARTINS, T.C.R; LUCHESI, B.M. O impacto da vacinação contra influenza na morbimortalidade dos idosos nas regiões do Brasil entre 2010 e 2019. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 1-14, nov. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00040120>. Acesso em: 06 dez. 2023

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de tratamento de Influenza: 2015 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 41 p. 1-42. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2015.pdf. Acesso em: 06 dez. 2023

BINOTTO, M.A; LENARDT, M.H; CARNEIRO, N.H; CECHINEL, C; LOURENÇO, T.M; BENTO, P.C; MARTINEZ, M.C.R. Associação entre cognição, velocidade da marcha e habilitação veicular em idosos. *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE00541. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/BQhsVJRhRFvPMxq48qH55yP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 dez. 2023

CAVALCANTE, G.A; SOUZA, I.I; FREIRE, E.M; LEÃO, S.F.S; ALVES, V.J.R.P; NASCIMENTO, D.R.P. Fatores relacionados com a baixa adesão à vacina contra a influenza humana pelos idosos. **Enfermagem Brasil**, [S.L.], v. 19, n. 6, p. 502-508, 11 jan. 2021. Convergences Editorial. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v19i6.3589>. Acesso em: 20 nov. 2023

FERREIRA, J.P; LEESON, G; MELHADO, V.R. CARTOGRAFIAS DO ENVELHECIMENTO EM CONTEXTO RURAL: notas sobre raça/etnia, gênero, classe e escolaridade. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 1-20, jan. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00176>. Acesso em: 08 dez. 2023

FRANCISCO, P.M.S.B; BARROS, M.B.A; CORDEIRO, M.R.D. Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos da não-adesão em campinas, são paulo, brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 417-426, mar. 2011. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2011000300003>. Acesso em: 18 nov. 2023

Fundação Nacional de Saúde. Informe técnico: 21ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza 2019. Disponível em: <http://www.cosemssp.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Informe-21%C2%AA-Campanha-Nacional-de-Vacina%C3%A7%C3%A3o-contr-a-Influenza-1.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2023

GELFUSO, A.N.B. A percepção de indivíduos da terceira idade em relação a uma tipologia de mídia impressa como forma de comunicação sobre a influenza A H1N1. **Mestrado em Saúde e Educação**, 2018. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29343>. Acesso em: 06 dez. 2023

GERONUTTI, D.A; MOLINA, A.C; LIMA, S.A.M. Vacinação de idosos contra a influenza em um centro de saúde escola do interior do estado de São Paulo. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 336-341, jun. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000200016>. Acesso em: 20 nov. 2023

LANDIM, J.S.P. Mobilidade urbana da pessoa idosa no Brasil: revisão integrativa. 2022. 72 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/33346>. Acesso em: 08 dez. 2023

LUCHESE, B.M.; AZAMBUJA, H.C.S.; ROSSIGNOLO, S.C.O.; MARTINS, T. C. R. Vacinação contra influenza em idosos no contexto da pandemia da COVID-19: situação atual e perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 3355, 2022. DOI: 10.5712/rbmfc17(44)3355. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3355>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MALTA, D.C; SZWARCOWALD, C.L; STOPA, S.R; RIOS NETO, E.L.G. 2019 National Health Survey: sustainability and continuity of health surveillance of the Brazilian population. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 1-3, dez. 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/549720210001.supl.2>. Acesso em: 06 dez. 2023

MOURA, R.F; ANDRADE, F.B; DUARTE, Y.A.O; LEBRÃO, M.L; ANTUNES, J.L.F. Fatores associados à adesão à vacinação anti-influenza em idosos não institucionalizados, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 31, n. 10, p. 2157-2168, out. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00065414>. Acesso em: 19 nov. 2023

RABELO, D.F; SILVA, J; ROCHA, N.M.F.D; GOMES, H.V; ARAUJO, L.F. Racismo e envelhecimento da população negra. **Revista Kairós: Gerontologia**, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 193-215, 30 set. 2018. Portal do Envelhecimento Comunicação Ltda. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901x.2018v21i3p193-215>. Acesso em: 08 dez. 2023

REIS, C.B; JESUS, R.S; SILVA, C.S.O; PINHO, L. Condições de saúde de idosos jovens e velhos. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 1, p. 120-127, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324044160016.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2023

RIBEIRO, P.C.C; BANHATO, E.F.C; GUEDES, D.V. Perfil clínico e uso de serviços de saúde em idosos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 17, n. 2, p. 25-34, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/download/40808/28382>. Acesso em: 09 dez. 2023

ROCHA, D.B; ALVES, R.M. **Saúde pública e o processo de envelhecimento no Brasil: transformações e consequências na sociedade**. Anais VI CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/54199>. Acesso em: 20 nov. 2023

SILVA, A. S; FASSARELLA, B.P.A; FARIAS, B.S; NABBOUT, T.G.M.E; NABBOUT, H.G.ME; AVILA, J.C. Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios. **Glob Acad Nurs**. 2021;2(Sup.3):e188. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200188>. Acesso em: 07 dez. 2023

SILVA, I.V.P.J; MONTEIRO, G.K.N.A; SILVA, J.B.J; PEREIRA, R.G. **Conhecimento e adesão do calendário de vacinação dos idosos**. Anais do IX CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/86504>. Acesso em: 19 nov. 2023